

**O ENSINO DE MORFOLOGIA:  
REFLEXÕES E PROPOSTAS SOBRE A COMPOSIÇÃO  
NAS AULAS DO ENSINO MÉDIO**

*Tiago Vieira de Souza (UFRJ)*  
[tiago.vieiras@hotmail.com](mailto:tiago.vieiras@hotmail.com)  
*Vitor de Moura Vivas (UFRJ)*  
[vitorvivas@yahoo.com.br](mailto:vitorvivas@yahoo.com.br)

Tendo em vista que o ensino de morfologia da língua portuguesa no ensino médio é embasado em um grande tradicionalismo vindo das gramáticas e livros didáticos, buscamos propor um ensino diferenciado em que a língua portuguesa seja entendida como objeto de estudo em uma perspectiva mais científica como vemos em Basso & Oliveira (2012). Neste contexto, a composição como processo de formação lexical é apresentada diferentemente do que a tradição faz, apresentando a composição não só como um processo formativo oriundo da união de dois ou mais radicais. A composição é vista sob uma perspectiva semântica, conforme Sandmann (1992). Assim, tais construções podem ser referidas como endocêntricas ou exocêntricas, de modo que as primeiras representariam compostos que possuem palavras cujo referente está diretamente identificável em seus componentes e as segundas seriam as que têm seu referente identificável através de processos metafóricos ou metonímicos. Desta maneira, demonstraremos que é possível, através da metáfora e metonímia, explorar semanticamente as palavras compostas e buscar as motivações para tais formativos. Outro aspecto que notamos ser importante no ensino de morfologia é o nível textual. Portanto, com nossa proposta, mostramos que a composição pode possuir finalidades discursivas de acordo com diferentes gêneros textuais como, por exemplo, nomear e descrever, união rápida de domínios diferentes e estratégia de retomada. Para tanto, buscamos oferecer maneiras de como a composição pode ser ensinada a fim de articular o conhecimento prévio que os próprios alunos já possuem sobre a língua. Em virtude disso, pretendemos dar continuidade à pesquisa a fim de proporcionar ao aluno um olhar sobre a composição no que tange a novos registros da língua nos diversos contextos de uso.